

Flávio Azevedo Gava

A diversificação dos conteúdos nas aulas de Educação Física

Lutas e Práticas Corporais de Aventura





Realização

Universidade Federal do Espírito Santo
Centro de Educação Física e Desportos

Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede
Nacional - ProEF

Produção

Flávio Azevedo Gava

Supervisão

Orientador: Prof. Dr. Ueberson Ribeiro Almeida

Fotografias e Imagens

Fotos extraídas das intervenções pedagógicas do professor-pesquisador devidamente autorizadas pelos/as responsáveis dos/as estudantes.

Apoio

Fundação De Amparo à Pesquisa e Inovação Do Espírito Santo -
FAPES

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

G279d Gava, Flávio Azevedo, 1985-
A diversificação dos conteúdos nas aulas de Educação Física :
lutas e práticas corporais de aventura / Flávio Azevedo Gava.
2025.
47 f. : il.

Orientador: Ueberson Ribeiro Almeida.
Produto Técnico-Tecnológico (Desenvolvimento de Material didático e instrucional) (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos.

1. Educação Física. 2. diversificação dos conteúdos. 3. lutas. 4. práticas corporais de aventura. 5. dimensões do conteúdo. I. Almeida, Ueberson Ribeiro. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação Física e Desportos. III. Título.

CDU: 796

Referência da Dissertação:

GAVA, Flávio Azevedo. A diversificação dos conteúdos nas aulas de Educação Física: Lutas e Práticas Corporais de Aventura. Orientador: Prof. Dr. Ueberson Ribeiro Almeida. 2025. 264 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2025

Apresentação

Caros professores e professoras,

Este material foi elaborado a partir de uma pesquisa realizada no programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), promovido pelo Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

O tema da pesquisa, que deu origem à dissertação de Mestrado intitulada “A diversificação dos conteúdos nas aulas de Educação Física: lutas e práticas corporais de aventura”, teve como objetivo desenvolver e avaliar uma Unidade Didática de diversificação dos conteúdos, por meio de uma abordagem crítica de Educação Física com estudantes do 7º ano do ensino fundamental.

A partir desse estudo, apresentamos um caderno didático que sistematiza as aulas desenvolvidas, oferecendo alternativas educativas para o ensino das lutas e das práticas corporais de aventura. Essa abordagem visa oportunizar conhecimentos que servirão de subsídios para aprofundamentos/desenvolvimentos dessas unidades ao longo dos anos finais do ensino fundamental.

Nossas intervenções foram estruturadas em seis temáticas, sendo três delas destinadas às lutas, e as outras três às práticas corporais de aventura. Por considerar necessário a ampliação do universo cultural dos/as estudantes, as temáticas foram permeadas por eixos, que consideraram as três dimensões do conteúdo. Por meio desses eixos, buscamos oportunizar uma formação ampla que considere aspectos sociais, técnicos, culturais, éticos e estéticos.

Apesar da falta de espaços adequados para o desenvolvimento das lutas e das práticas corporais de aventura — realidade comum de muitas escolas do país —, que foi uma problemática presente em nossa intervenção, mas isso não limitou que diversificássemos os conteúdos durante as aulas. Essa experiência evidencia que, mesmo diante de dificuldades estruturais, é possível promover uma abordagem mais ampla e enriquecedora nas aulas de Educação Física.

Salientamos que esse material não é uma cartilha, mas uma fonte de inspiração para auxiliar professores/as de Educação Física que buscam inovar em suas aulas, trazendo novos conteúdos e potencializando o processo ensino-aprendizagem sob a ótica da Cultura Corporal do Movimento.

Abraços, professor Flávio Gava

Sumário

Escola, Educação Física e Inovação Pedagógica	6
Escola	6
Educação Física	7
Inovação Pedagógica	10
Diversificando os conteúdos nas aulas de Educação Física	13
Plano de intervenção pedagógica	14
Temática 1 – Afinal o que são lutas?	19
Temática 2 – Lutas, questões de gênero e estereótipos corporais	23
Temática 3 – Lutas brasileiras	28
Temática 4 – O que são as práticas corporais de aventura? Suas possibilidades, potencialidades e o gerenciamento de risco	33
Temática 5 – Práticas Corporais de Aventura e o direito ao lazer	36
Temática 6 – Corrida de Orientação	39
Considerações finais	44
Referências	46

Escola, Educação Física e Inovação Pedagógica

Para iniciar este material didático, consideramos essencial delimitar conceitos fundamentais para o desenvolvimento deste estudo:

Escola

Educação Física

Inovação Pedagógica

Escola

A escola, em uma sociedade democrática, deve ser um espaço de reflexão, diálogo e construção do conhecimento, capaz de despertar nos estudantes a consciência crítica sobre a realidade social e estimular sua participação ativa na transformação dessa realidade.

Segundo Saviani (2011), a escola não pode ser apenas um local de transmissão de conhecimentos, mas sim um ambiente que promova a reflexão crítica, por meio do acesso ao conhecimento sistematizado. Desse modo, é fundamental que ela proporcione aos/às estudantes a compreensão das contradições sociais e os estimule a buscar alternativas para enfrentá-las.

De acordo com González e Fensterseifer (2009), a escola, como instituição republicana, desempenha um papel essencial na formação de cidadãos capazes de questionar sua realidade. Ela é responsável por preparar os indivíduos para a transição do âmbito privado (família) para o público (política/cidadania), desenvolvendo habilidades de comunicação e capacidade de lidar com os desafios contemporâneos. Assim, a escola funciona como uma ponte entre o passado e o futuro das gerações humanas, representando o presente dos adultos, aos quais é confiada a responsabilidade por essa ligação, portanto cabe à escola formar o "espírito republicano" (González; Fensterseifer, 2009).

No contexto democrático e republicano, a escola é reconhecida como a instituição mais significativa na busca pela equidade, especialmente no que se refere ao acesso aos conhecimentos produzidos pela humanidade.

A ação escolar "[...] não se destina apenas ao sucesso dos sujeitos individuais, mas, fundamentalmente, na possibilidade de que a apropriação desses conhecimentos possa **resultar no bem comum**".

González et al. (2014)



Saviani (2011) destaca que o currículo escolar é composto por atividades nucleares que investigam a realidade, promovem a problematização, a análise crítica de situações concretas e a busca por soluções coletivas. O principal objetivo dessas atividades é estimular os/as estudantes a compreenderem a realidade na qual estão inseridos e a agirem de forma consciente e transformadora.

Nesse sentido, a Educação Física também se insere como elemento fundamental na organização dos saberes escolares, com suas especificidades e conteúdos. Souza Júnior (2001, p. 83) afirma que esses saberes devem proporcionar "[...] uma reflexão acerca de uma dimensão da cultura e que, aliado a outros elementos dessa organização curricular, visa a contribuir com a formação cultural do aluno". Como componente curricular, a Educação Física visa formar indivíduos dotados de capacidade crítica, capazes de agir autonomamente na esfera da Cultura Corporal de Movimento e preparados para o exercício da cidadania (González; Fensterseifer, 2010).

Betti e Zuliani (2002, p. 75) reforçam essa perspectiva, afirmando que a EF deve assumir a tarefa de "[...] introduzir e integrar o aluno na Cultura Corporal de Movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la".

A Educação Física desempenha um papel importante ao introduzir os estudantes na Cultura Corporal de Movimento, auxiliando na formação e preparando-os para a vida, com seus deveres e direitos, e com uma visão crítica e ética.

Educação Física

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) concebe a Educação Física como componente curricular por meio da Cultura Corporal de Movimento, compreendendo-a como uma disciplina escolar que aborda as práticas corporais em suas diferentes formas de expressão e significado social. Essas práticas são entendidas como manifestações das possibilidades de expressão dos indivíduos, produzidas por diferentes grupos sociais ao longo da história, onde o movimento humano está intrinsecamente relacionado com a cultura (Brasil, 2018).



Objetivos da Educação Física

Proporcionar aos/às estudantes a oportunidade de construir e reconstruir conhecimentos que ampliem sua consciência em relação aos movimentos corporais e aos recursos para cuidar de si mesmos e dos outros. Além disso, visa desenvolver a autonomia dos alunos para que possam se apropriar e utilizar a Cultura Corporal de Movimento em diferentes contextos e propósitos, favorecendo sua participação autônoma na esfera do lazer.

Para promover uma compreensão ampla da Cultura Corporal de Movimento, é essencial que os/as alunos não apenas vivenciem as práticas corporais, mas também as compreendam em suas diferentes dimensões (Darido, 2020).

DIMENSÕES DO CONTEÚDO

PROCEDIMENTAL
(saber fazer/saber corporal)

CONCEITUAL
(saber sobre o realizar corporal)

ATITUDINAL
(saber ser)

Independente do conteúdo abordado, seja ele bolinha de gude, voleibol ou dança, é fundamental que o ensino vá além da aquisição de técnicas de execução (conteúdos procedimentais), possibilitando também a discussão de regras e estratégias, a análise crítica, a apreciação estética, a avaliação ética, a ressignificação e a recriação dessas práticas (dimensões atitudinais e conceituais).

Dessa forma, cabe à Educação Física escolar garantir o acesso dos estudantes aos temas da Cultura Corporal de Movimento, contribuir para a construção de um estilo próprio de praticá-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente (Brasil, 2018).

A Educação Física, enquanto componente curricular deve:
[...] ocupar-se com o conjunto de práticas corporais que se vinculam com o campo do lazer, o cuidado com o corpo e a promoção da saúde”
(González; Fensterseifer, 2010, p. 15).

A EF não pode ser apenas um discurso sobre as práticas corporais, mas uma ação pedagógica sobre e com as mesmas. Nesse sentido, é imprescindível que a Educação Física escolar leve os estudantes a experimentarem, conhecerem e apreciarem diferentes práticas corporais sistematizadas, compreendendo-as como produções culturais dinâmicas, diversificadas e contraditórias (González; Fraga, 2012).

Por fim, é essencial proporcionar aos estudantes a oportunidade de desenvolver uma compreensão crítica da Cultura Corporal de Movimento, permitindo-lhes apreender os diversos sentidos e significados atribuídos às práticas corporais em diferentes contextos, bem como sua interconexão com o mundo contemporâneo. Assim, estarão aptos a engajar-se de maneira crítica, autônoma, participativa e responsável nesse campo.

SUGESTÃO DE LEITURA

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo.
Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar na EF escolar I
Cadernos de Formação RBCE, set. 2009

SUGESTÃO DE LEITURA

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo.
Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar na EF escolar II
Cadernos de Formação RBCE, mar. 2010

SUGESTÃO DE VÍDEO

Escola, Educação Física e Planejamento

Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=2NIPBwrKnUQ>

Inovação Pedagógica



A Cultura Corporal de Movimento impulsionou a Educação Física como um componente curricular, e o seu debate passou a ser a base conceitual para a confecção dos mais recentes documentos curriculares das diferentes esferas governamentais (União, Estados e Municípios), apontando para ações pedagógicas inclusivas e integrais.

Nas abordagens sob a ótica da Cultura Corporal de Movimento, os conteúdos são tratados de forma crítico-reflexiva, pautando-se não apenas no saber fazer, mas também no saber sobre esse fazer e no saber ser, formando estudantes capazes de agir com autonomia e transformação.

No entanto, ainda é pouco comum vermos nas aulas de Educação Física práticas pautadas nessas perspectivas. Diante disso, nos apoiamos na concepção de González e Fensterseifer (2009) que entendem que a Educação Física escolar se encontra “entre o não mais e o ainda não”. Nesse contexto, a Educação Física ainda está na transição entre a condição de atividade para a consolidação de um componente curricular, e suas práticas docentes oscilam entre uma à “qual não se acredita mais, e outra que ainda se tem dificuldades de pensar e desenvolver” (González; Fensterseifer, 2009, p. 12).

Em decorrência do momento ainda vivenciado pela Educação Física escolar, diversos autores — Bracht, Almeida e Wenez (2018), Carlan, Kunz e Fensterseifer (2012), Faria et al. (2010), Fensterseifer e Silva (2011), González (2020) e Machado et al. (2010) — dedicaram-se a compreender e categorizar as práticas pedagógicas. São elas:

TRADICIONAL ou ESPORTIVISTA

- Esporte é o conteúdo hegemônico
- Baseado no saber fazer
- Visa rendimento e/ou desenvolvimento da aptidão física
- Repetição dos esporte ao longo dos anos
- Prioriza os mais habilidosos

DESINVESTIMENTO PEDAGÓGICO

- Os estudantes escolhem o que fazem
- Não há cobrança de participação
- “Não aula” - ausência de pretensão de ensino
- Todos avaliados da mesma maneira
- Conhecido como rola-bola

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA ou PRÁTICA INOVADORA

- Desenvolve as dimensões: procedimental, conceitual e atitudinal
- Ampliam o acervo cultural dos estudantes, tematizando práticas diversificadas
- Estudantes como protagonistas do processo ensino-aprendizagem
- Aulas previamente planejadas e desenvolvidas por meio de uma sequência didática e/ou um projeto temático
- Momentos de discussões e reflexões durante as aulas
- Procura incluir todos nas aulas

Para compreender os motivos que levam os profissionais a adotar alguma dessas práticas, González (2020) afirma que é preciso interpretar quatro dimensões de análise. Segundo o autor, essas dimensões são apresentadas separadas só para termos didáticos, pois não são entendidas como justapostas ou independentes uma das outras.

AS CONDIÇÕES OBJETIVAS DE TRABALHO

Salário, estrutura física e materiais

O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DA ÁREA

Mudança de abordagens - tradicionais para as progressistas, criou-se uma interpretação equivocada de que tudo que era feito até então estava errado

A CULTURA ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM A DISCIPLINA

Impacto de como a comunidade escolar compreende o papel da Educação Física

AS EXPERIÊNCIAS PESSOAIS E PROFISSIONAIS ACUMULADAS PELO/A PROFESSOR/A AO LONGO DA CARREIRA/VIDA MOLDAM SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Essas experiências podem resultar tanto na atualização quanto na limitação das ações, de acordo com o contexto em que ele/a está inserido, orientando suas decisões e intervenções em sala de aula

Dentre as três práticas mencionadas, os autores anteriormente citados apontam que a inovação pedagógica tem potencial para consolidar a Educação Física como um componente curricular. Ela carrega, justamente, as características que consideramos como alicerces para o desenvolvimento de nossa intervenção pedagógica, voltada à **diversificação dos conteúdos** nas aulas de Educação Física no ensino fundamental.

SUGESTÃO DE LEITURA

BRACHT, Valter ALMEIDA, Ueberson Ribeiro; WENETZ, Ileana (Org.)
A Educação Física Escolar na América do Sul: entre a Inovação e o abandono/desinvestimento Pedagógico. Reiipefe
Editora CRV 2018

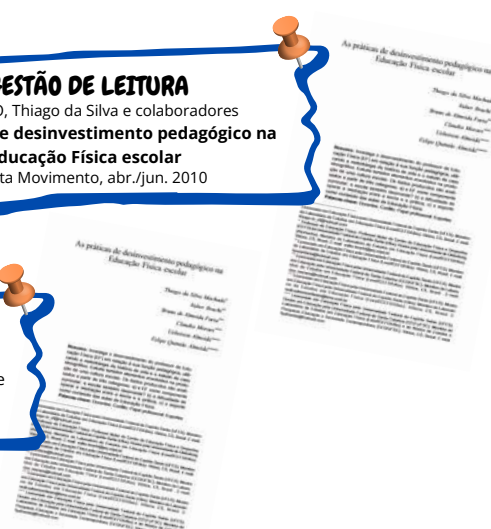


SUGESTÃO DE LEITURA

MACHADO, Thiago da Silva e colaboradores
As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar
Revista Movimento, abr./jun. 2010

SUGESTÃO DE LEITURA

FARIA, Bruno de Almeida e colaboradores
Inovação Pedagógica na Educação Física: O que aprender com as Práticas bem sucedidas?
Ágora para la educación física y el deporte, 2010

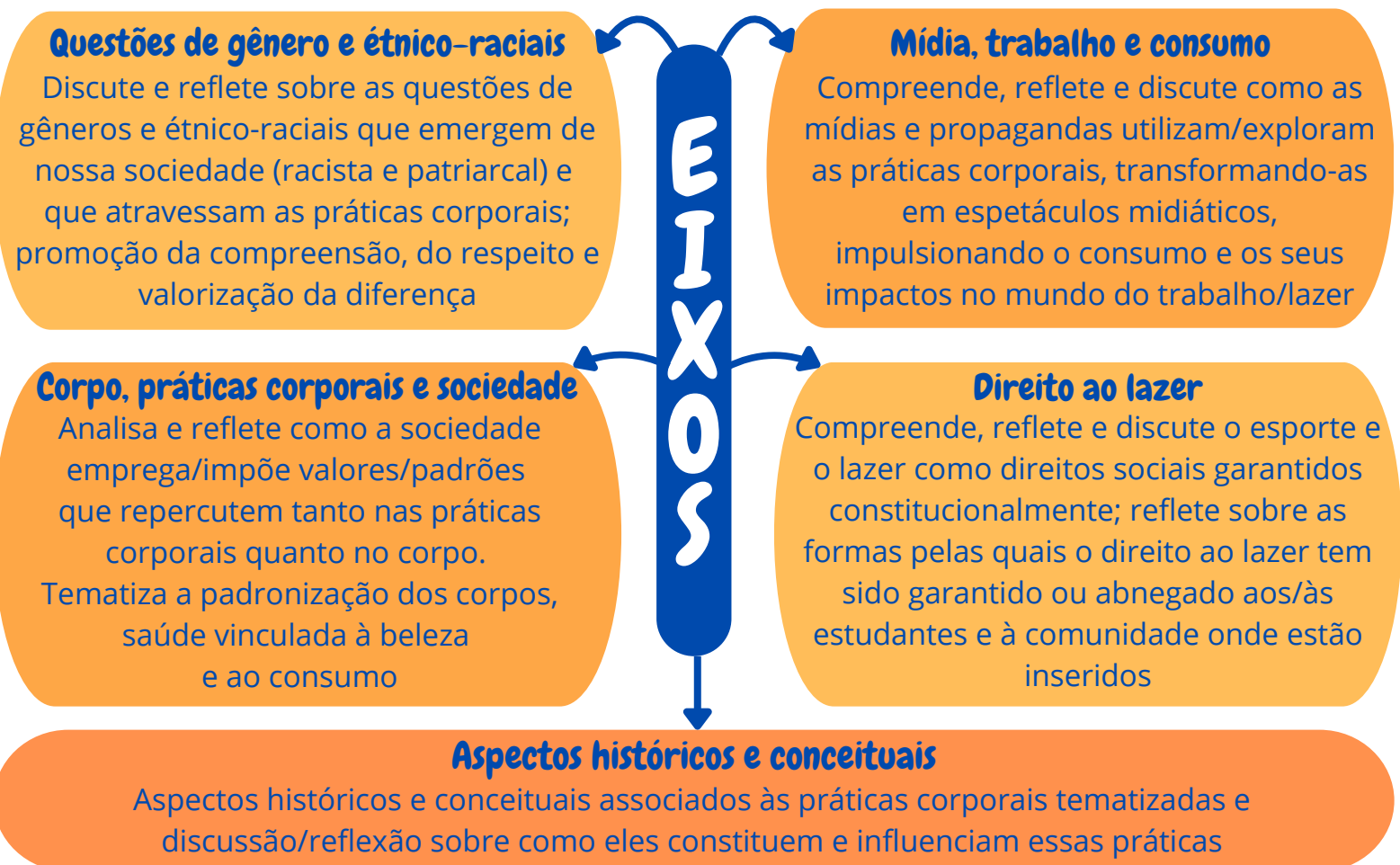


Diversificando os conteúdos nas aulas de Educação Física

A diversificação das práticas corporais é um instrumento importante para adesão dos/as estudantes às aulas de Educação Física. Isso ocorre porque, além do caráter de novidade, que pode despertar a atenção deles/as, também ampliam as chances de uma possível identificação (Darido, 2012). Por essa razão, optamos por tematizar as unidades de Lutas e as Práticas Corporais de Aventura. É importante ressaltar que o espaço físico da escola foi uma problemática constante de nossa intervenção, porém não impediu que oportunizássemos as vivências aos/às estudantes.

Em virtude de os/as estudantes não terem um conhecimento sistematizado sobre as unidades de lutas e práticas corporais de aventura, decidimos por realizar uma abordagem que visou oportunizar conhecimentos que servirão de subsídios para aprofundamentos/desenvolvimentos dessas unidades ao longo dos anos finais do ensino fundamental.

Por considerar necessária a ampliação do universo cultural dos/as estudantes via aprendizagem das práticas corporais, organizamos o plano de intervenção em temáticas atravessadas por eixos, considerando as três dimensões do conteúdo: conceitual, atitudinal e procedimental. Destacamos que esses eixos estão divididos apenas para efeito didático, uma vez que, na realidade, eles aparecem simultaneamente nas temáticas propostas nas aulas.



Plano de intervenção pedagógica

ETAPA: Ensino fundamental

TURMA: 7º ano v01

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física

ÁREA DE CONHECIMENTO: Linguagens

Conteúdo: Lutas e Práticas Corporais de Aventura

OBJETIVO GERAL

Conhecer e vivenciar as lutas e as PCAs, explorando os elementos motores, técnicos e táticos, históricos, sociais, culturais, éticos e estéticos presentes nessas práticas corporais

OBJETIVO ESPECÍFICOS

Lutas:

- reconhecer a diferença entre luta e briga, refletir sobre a influência que as mídias exercem sobre as lutas e compreender o sentido e significado da luta na sociedade;
- refletir sobre as transformações históricas que constituem as práticas de lutas, o processo de esportivização e midiaticização das lutas;
- vivenciar a luta do ponto de vista do embate lúdico e do cuidado com o corpo do outro;
- vivenciar e reconhecer elementos básicos das lutas (equilíbrio/desequilíbrio, atenção, rapidez, agilidade, confronto, oposição, força, etc);
- experimentar um ambiente inclusivo e respeitoso que valoriza as diferenças culturais, motoras e sociais existentes em nosso contexto;
- refletir sobre a privação histórico-social da inserção das mulheres nas lutas, além de sua representatividade, bem como sobre os aspectos necessários para o reconhecimento da igualdade de gênero nessa prática corporal;
- reconhecer as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas brasileiras e refletir como elas fazem parte da constituição identitária e cultural do povo brasileiro;
- construir coletivamente formas de adaptar a modalidade tematizada de lutas brasileiras às demandas do grupo e à realidade local;

OBJETIVO ESPECÍFICOS

Práticas Corporais de Aventura:

- reconhecer a origem das PCAs e as possibilidades de recriá-las, identificando as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas;
- identificar os riscos durante a realização de PCAs e planejar estratégias para sua superação;
- reconhecer o lazer como direito garantido;
- identificar espaços públicos disponíveis para a prática do lazer nas proximidades;
- vivenciar o slackline, parkour e corrida de orientação, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como a dos demais alunos/as, além de planejar alternativas para a prática segura em diferentes espaços;
- refletir sobre os benefícios das PCAs vinculados ao lazer e promoção do bem-estar;
- explorar, por meio das PCAs, o próprio corpo reconhecendo seus limites e potencialidades.

METODOLOGIA

O conhecimento foi tratado metodologicamente sob as abordagens pedagógicas críticas da Educação Física. Por meio desse foi possível ampliar o campo de conhecimento dos/as estudantes a partir das experiências de aprendizagem vivenciadas nas práticas corporais. Nessa perspectiva, o/a estudante foi levado/a a conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nas práticas corporais, de forma coletiva e colaborativa, baseado em ações comunicativas.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, os eixos destacados foram trabalhados por meio de vivências, aulas-pesquisa e produção coletiva e colaborativa. As vivências estiveram baseadas nas experiências corporais relacionadas com o conteúdo e o eixo tratado. As aulas-pesquisa foram estruturadas para utilização das tecnologias digitais no que se refere à realização de pesquisas ligadas à temática.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorreu, ao longo do processo de ensino-aprendizagem, de forma processual e formativa. Consideramos os trabalhos produzidos pelos/as estudantes ao longo das aulas (posts, desenhos, textos, cartazes, dentre outros), as rodas de conversa, a participação, o envolvimento nas dinâmicas e atividades propostas e a maneira como se relacionam com os/as colegas. A avaliação considerou as “[...] dimensões: cognitiva (competências e conhecimentos); motora (habilidades motoras e capacidades físicas); atitudinal (valores), verificando a capacidade de o aluno expressar sua sistematização dos conhecimentos relativos à Cultura Corporal de Movimento em diferentes linguagens – corporal, escrita e falada” (Darido, 2012, p.134).

TEMÁTICA 1

Afinal, o que são lutas?

- Luta e briga, são a mesma coisa?
- Papel da mídia na percepção sobre as lutas
- Conceitos, aspectos históricos e as características elementares pertinentes às lutas



Aula 1
Aula 2
Aula 3
Aula 4

TEMÁTICA 2

Lutas, questões de gênero e estereótipos corporais



Aula 5
Aula 6
Aula 7
Aula 8

TEMÁTICA 3

Lutas Brasileiras

- Huka-Huka
- Capoeira
- Marajoara



Aula 9
Aula 10
Aula 11
Aula 12

TEMÁTICA 4

O que são práticas corporais de aventura? Suas possibilidades, potencialidades e o gerenciamento de risco

Aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais



Aula 13
Aula 14
Aula 15

TEMÁTICA 5

As práticas corporais de aventura e o direito ao lazer



Aula 16
Aula 17
Aula 18

TEMÁTICA 6

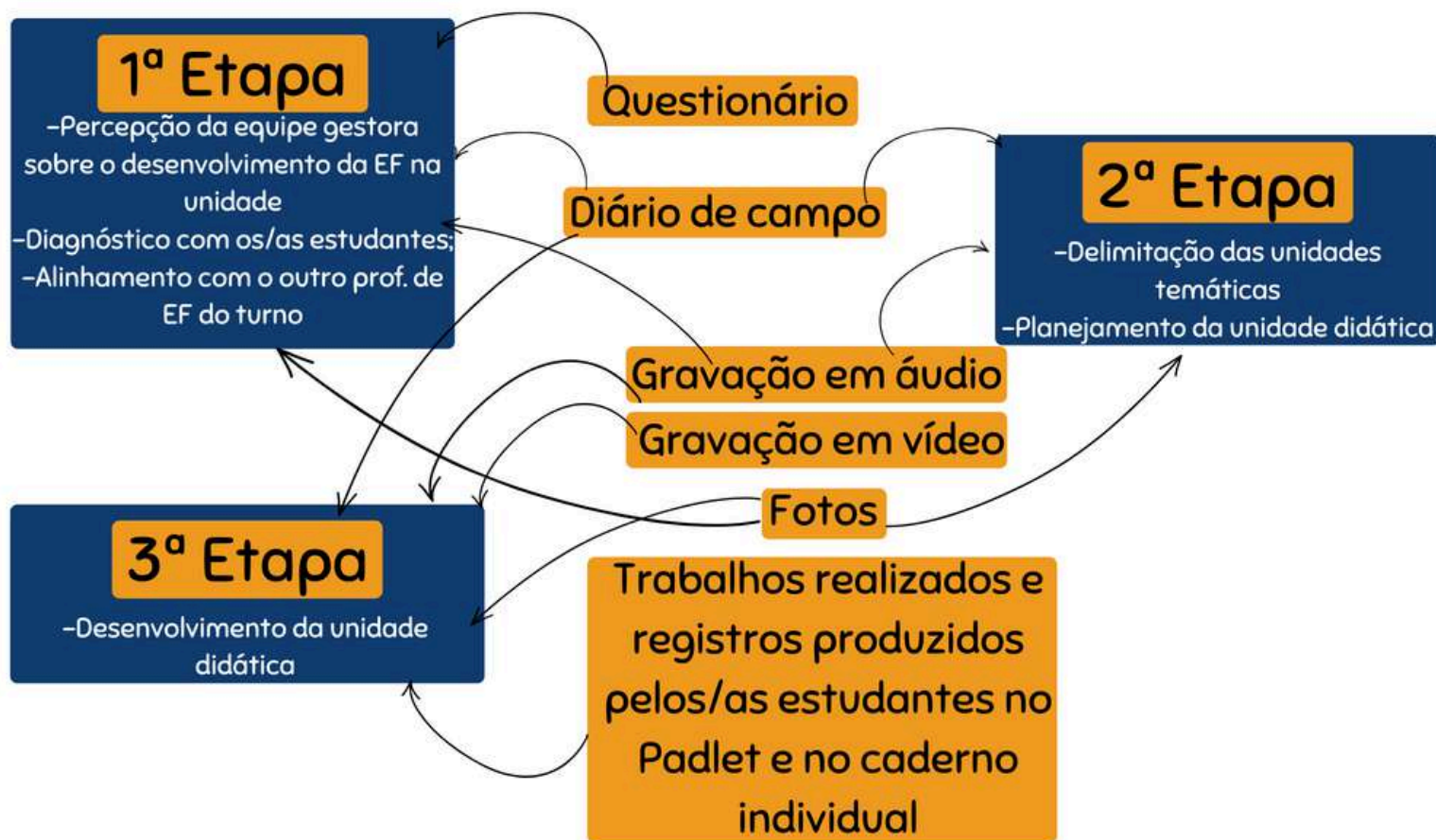
Corrida de Orientação



Aula 19
Aula 20
Aula 21

Os dados e as análises apresentados neste estudo foram produzidos com base nos instrumentos e nas estratégias de produção de dados, conforme o esquema a seguir:

INSTRUMENTOS DE PRODUÇÃO DE DADOS



O trato pedagógico das Lutas

Temática 1

Afinal, o que são lutas?

Buscamos desenvolver os aspectos que Rufino (2014) considera essenciais que os/as estudantes compreendam sobre as lutas. Sendo assim, proporcionamos o conhecimento sobre as lutas corporais, seus aspectos históricos, conceituais e procedimentais, suas classificações quanto a distância, e os elementos comuns à essas lutas. Além disso, procuramos desconstruir a associação, presente no imaginário social, entre lutas e violência, bem como entre lutas e brigas e promover a reflexão sobre a influência exercida pelas mídias na percepção sobre essa prática corporal. Essas ações foram permeadas pelos eixos:

Mídia, trabalho e consumo

Compreende, reflete e discute como as mídias e propagandas utilizam/exploram as práticas corporais, transformando-as em espetáculos midiáticos, impulsionando o consumo e os seus impactos no mundo do trabalho/lazer

Aspectos históricos e conceituais

Aspectos históricos e conceituais associados às práticas corporais tematizadas e discussão/reflexão sobre como eles constituem e influenciam essas práticas

Aula 1

Com base em experiências anteriores abordando as lutas, consideramos essencial que a primeira ação, a ser realizada, seja desconstruir os preconceitos associados a essas práticas.

Objetivo da aula:

- reconhecer a diferença entre luta e briga, refletir sobre a influência que as mídias exercem sobre as lutas e compreender o sentido e significado da luta na sociedade;
- refletir sobre as transformações históricas que constituem as práticas de lutas, o processo de esportivização e midiática das lutas.

1º MOMENTO

Diálogo para captar as percepções que os/as estudantes têm sobre as lutas.

2º MOMENTO

Por meio da análise de imagens, diferenciar lutas e brigas. O/a professor/a será um mediador do processo, facilitando a compreensão, por parte do estudante, sobre as características essenciais das lutas.



Análise com os estudantes de imagens de lutas e brigas e os vínculos propagados pela mídia

Dica do Professor-pesquisador

Indicamos a busca de imagens na internet que retratam as lutas, as brigas e os vínculos propagados pelos filmes, séries e desenhos



Imagens retiradas da internet: lutas e brigas



Imagens retiradas da internet: como a mídia nos mostram as lutas

Aulas 2 e 3

Nessas intervenções, proporcionamos aos/às estudantes a vivência das características elementares das lutas, por meio dos **jogos de lutas de curta e média distância**.

Objetivos das aulas:

- vivenciar a luta do ponto de vista do embate lúdico e do cuidado com o corpo do outro;
- vivenciar e reconhecer elementos básicos das lutas (equilíbrio/desequilíbrio, atenção, rapidez, agilidade, confronto, oposição, força, etc);
- experimentar um ambiente inclusivo e respeitoso que valoriza as diferenças culturais, motoras e sociais existentes em nosso contexto.

1º MOMENTO

Diálogo para captar as percepções dos estudantes sobre as lutas de curta e média distância.
Explicação da dinâmica da aula.

2º MOMENTO

Vivência de jogos dos jogos de lutas de curta e média distância. Roda de conversa para captar as percepções dos estudantes sobre as atividades desenvolvidas.

JOGOS DE LUTAS

Autores como Gomes et al. (2008) e Rufino e Darido (2015) indicam os jogos de lutas como estratégia metodológica para o desenvolvimento da aprendizagem dos elementos básicos pertinentes às lutas, como:

regras, imprevisibilidade e previsibilidade das ações, alvo personificado no corpo do oponente, oposição direta, enfrentamento físico, ações de ataque e defesa simultâneas, entre outras.

Esses jogos são classificados em seis formas diferentes:

jogos para reter, imobilizar e livrar-se; jogos para combater; jogos de conquista de objetos; jogos de conquista de territórios; jogos de rapidez e de atenção; jogos para desequilibrar.



Dica do Professor-pesquisador

Professor/a crie estratégias para que todos/as alunos/as vivenciem os jogos de lutas ao mesmo tempo.

Este formato possibilita a adesão maciça.

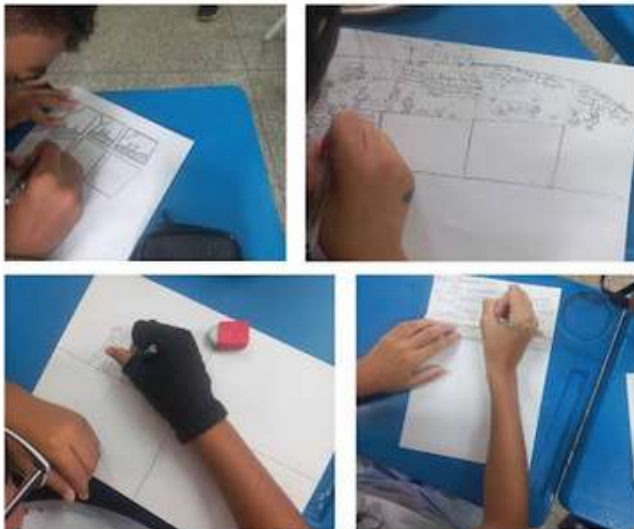


O desenvolvimento desses jogos não necessita de materiais/equipamentos específicos das lutas.

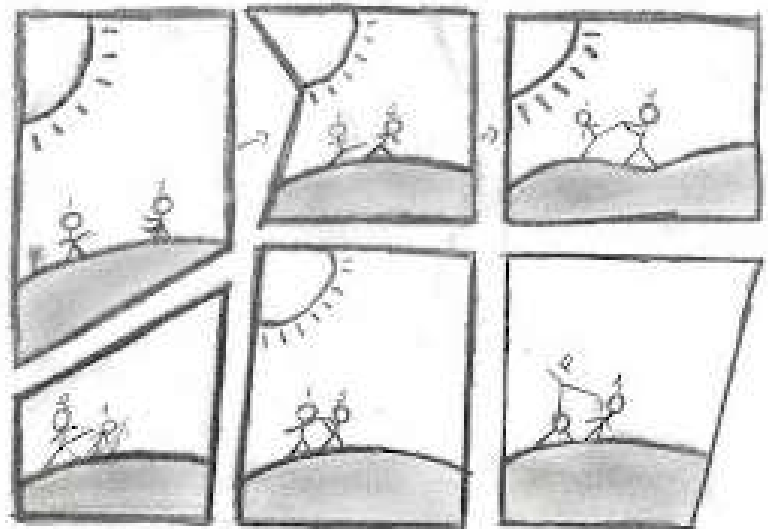
Podemos usar as demarcações marcações da quadra e materiais comuns a escola, como: bola, cone, tnt, giz, garrafa pet etc.

Aula 4

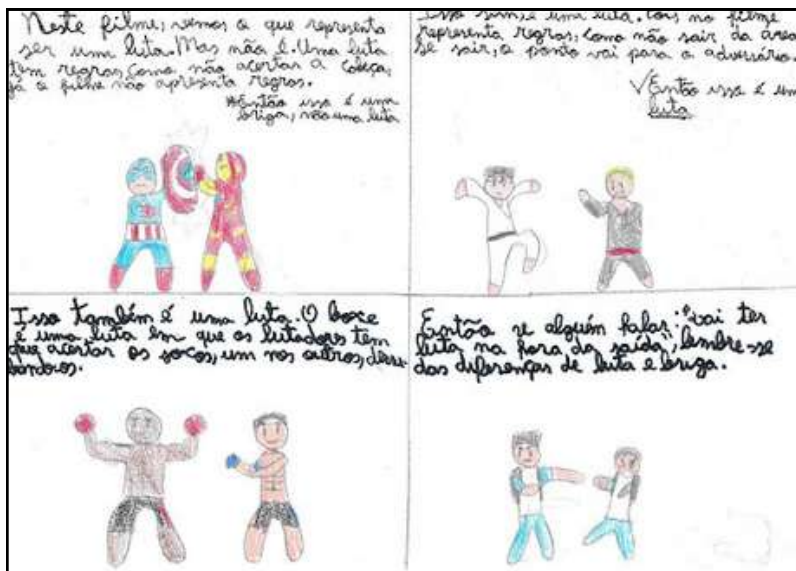
A última ação dessa temática foi dedicada à **avaliação**. Nela, os/as estudantes expressassem suas percepções sobre os desenvolvimentos realizados nas aulas anteriores por meio de **textos, desenhos ou histórias em quadrinhos** produzidas à mão. Para essa atividade, eles/as tiveram liberdade para escolher tanto os temas quanto a forma de organização, podendo trabalhar individualmente, em duplas ou trios.



Estudantes produzindo textos, desenhos e história em quadrinhos



Desenho produzido pelo estudante Zeca sobre a Capoeira (luta de média distância)



Tirinha produzida pelo estudante Arlindo sobre a a diferença de luta e briga e a influência da mídia



Desenho produzido pela estudante Elza sobre a classificação das lutas quanto a distância

Dica do Professor-pesquisador

O uso de histórias em quadrinhos é um excelente recurso metodológico, tanto para o desenvolvimento da dimensão conceitual quanto para a expressão das percepções e conhecimentos dos/as estudantes.

Temática 2

Lutas, questões de gênero e estereótipos corporais

Nesta temática, buscamos fomentar o pensamento crítico acerca dos debates sobre o gênero, não só nas lutas, mas em todas as práticas corporais, e sobre os padrões estéticos estabelecidos pela sociedade. Para o desenvolvimento da dimensão procedimental, os/as estudantes vivenciaram jogos de lutas com elementos das lutas de longa distância. Esses desenvolvimentos foram atravessados pelos eixos:

Questões de gênero e étnico-raciais

Discute e reflete sobre as questões de gêneros e étnico-raciais que emergem de nossa sociedade (racista e patriarcal) e se refletem nas práticas corporais; promoção da compreensão, respeito e valorização da diferença

Corpo, práticas corporais e sociedade

Analisa e reflete como a sociedade emprega/ impõe valores/padrões que se refletem tanto nas práticas corporais quanto no corpo. Tematiza a padronização dos corpos, saúde vinculada à beleza e ao consumo

Aula 5

A primeira aula da temática foi dedicada ao **debate sobre as questões de gênero**. Nela, os/as estudantes apreciaram dois vídeos que impulsionaram o diálogo sobre essas construções sociais, evidenciando como elas atravessam não só as lutas, mas todas as práticas corporais.

Objetivo da aula:

- refletir sobre a privação histórico-social da inserção das mulheres nas lutas, além de sua representatividade, bem como sobre os aspectos necessários para o reconhecimento da igualdade de gênero nessa prática corporal;

1º MOMENTO

Os estudantes apreciaram a peça publicitária norte-americana da marca de absorventes *Always*, intitulada "O que significa para você fazer algo tipo menina?".

O vídeo aborda a percepção social relacionada às meninas realizando práticas corporais, sugerindo que elas não são capazes de realizar as ações motoras de forma eficaz.

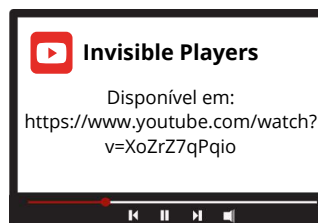


Professor/a, durante a exibição, observe as reações dos/as alunos/as e incentive-os/as que reflitam sobre elas.

Após a exibição, abrimos espaço para os/as estudantes expressassem suas opiniões e dialogassem sobre suas percepções.

2º MOMENTO

Os estudantes apreciaram o vídeo "*Invisible Players*", produzido pelo canal esportivo *ESPN Woman Brasil*, que aborda a invisibilidade das mulheres nos esportes.



Dica: Durante a exibição, solicite que os/as estudantes indiquem quem está realizando cada jogada.

Após expressarem as percepções sobre o vídeo, eles/as tiveram que indicar lutadores e lutadoras que conheciam. Em seguida, pesquisaram as diferenças salariais entre homens e mulheres nas lutas. Por fim, os/as alunos e alunas foram levados a refletir sobre quais ações podem ser realizadas para mudar esse cenário.

A perspectiva de gênero, masculino e feminino não é naturalmente dada, mas sim determinada por construções culturais, sociais e históricas (Goellner, 2005).

Aula 6

O tema central desta intervenção foi **Os corpos nas lutas**. Por meio da **aula-pesquisa**, dialogamos sobre a percepção dos corpos dos lutadores/as, buscando sensibilizar os/as estudantes quanto à forma como o mercado impõe seus padrões estéticos e à influência dessa imposição no imaginário social. Essa influência afeta não apenas acesso às lutas, mas também às práticas corporais em geral.

Objetivo da aula:

- refletir sobre a influência que as mídias exercem sobre as lutas, bem como sobre a percepção corporal.

1º MOMENTO

Pergunta geradora:

*Como são as pessoas que praticam lutas?
Como são esses corpos?*

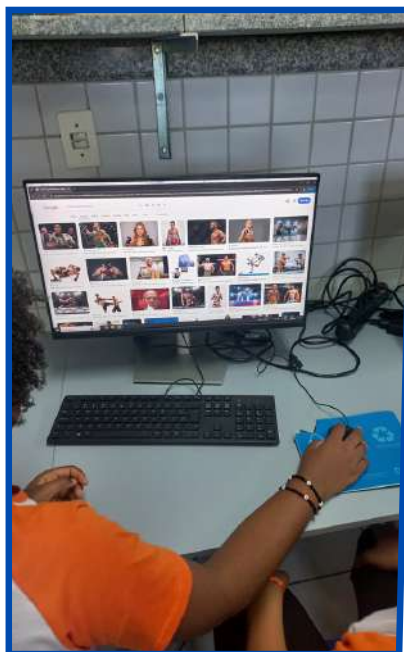
Em seguida, os/as estudantes **pesquisaram** imagens, na internet, de lutadores e lutadoras profissionais.

Sensibilização e reflexão sobre a invisibilidade dos corpos que não se enquadram nos padrões estéticos impostos pela mídia mercadológica.

2º MOMENTO

Contextualização sobre as lutas esportivizadas e suas organizações para competições: masculino/feminino; categorias por peso. Na sequência, **pesquisaram** os corpos de lutadores e lutadoras em diferentes categorias de peso.

Sensibilização e reflexão sobre o espaço existente nas lutas, mesmo nas versões esportivizadas, para todos/as, independentemente do gênero ou da composição corporal.



Estudantes pesquisando os perfis corporais dos/as lutadores/as

Em nossa sociedade a forma física, o estilo de vida e a aparência predominam na classificação e hierarquização dos indivíduos, determinando a ascensão social e afetiva e refletindo, também no direito de acesso às práticas corporais (Damico; Meyer, 2006).

AULA-PESQUISA

É uma metodologia de intervenção que tem como objetivo transformar a aula em processo de pesquisa, informação, comunicação e produção, por meio de ações individuais e coletivas, baseada na troca entre professor-mediador e os/as estudantes.

Aula 7

Esta intervenção foi dedicada à vivência de jogos de lutas com elementos das **lutas de longa distância**. Nela, os/as estudantes experimentaram diferentes jogos com organizações próximas da **Esgrima**. Além disso, estimulou-se a troca constante de oponentes, incentivando-os/as a lutar com colegas de diferentes gênero e tipo físico. Para o desenvolvimento dessas atividades, utilizamos **espadas de balão**.

Objetivos da aula:

- vivenciar a luta do ponto de vista do embate lúdico e do cuidado com o corpo do outro;
- vivenciar e reconhecer elementos básicos das lutas (equilíbrio/desequilíbrio, atenção, rapidez, Agilidade, confronto, oposição, força, etc);
- experimentar um ambiente inclusivo e respeitoso que valoriza as diferenças culturais, motoras e sociais existentes em nosso contexto.

1º MOMENTO

Diálogo para captar as percepções dos estudantes sobre as lutas de longa distância. Explicação da dinâmica da aula.

2º MOMENTO

Vivência de jogos dos jogos de lutas de longa distância. Roda de conversa para captar as percepções dos estudantes sobre as atividades desenvolvidas.

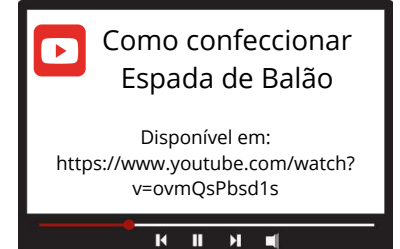


Lutas de Esgrima (longa distância - toque com implemento)



A parte mais legal foi quando a gente fez esgrima com espada de balão!
Estudante Arlindo

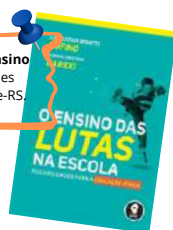
Sugestão de vídeo



Para confecção das espadas, é possível utilizar outros materiais, como: **boia espaguete** e **papel com pincel**

Sugestões de leitura para desenvolvimento dos jogos de lutas com exemplos de atividades

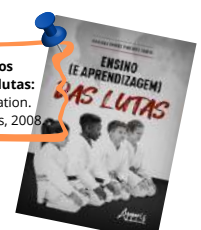
RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física**. Porto Alegre-RS: Penso, 2015



GARCIA, L. F.; FERREIRA, L. A. **As lutas na educação física escolar: o desafio é ensinar!** Recurso Educacional (ProEF) UNESP. Bauri, 2020



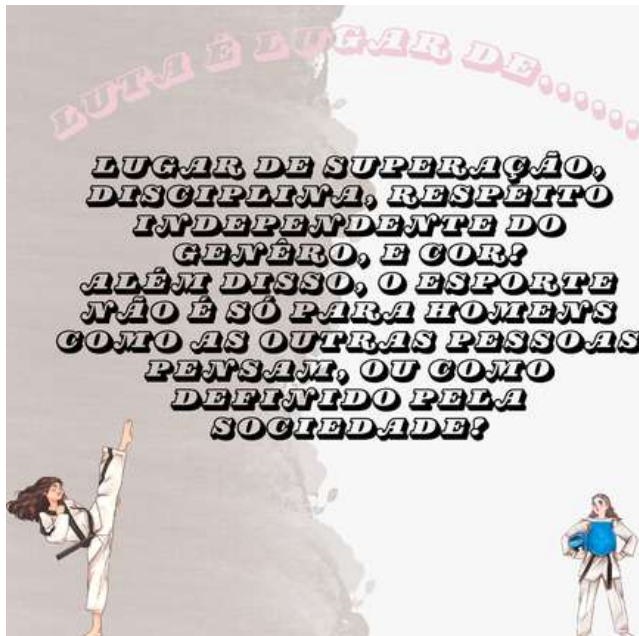
GOMES, M. S. P. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades**. Education. Universidade Estadual de Campinas, 2008



Aula 8

A oitava aula foi destinada à confecção de um cartaz, em formato digital, com o tema **Lutas: Lugar de.....?**

Por meio desta postagem os/as estudantes puderam expressar suas reflexões e percepções sobre os temas desenvolvidos durante a temática. Para produzir os cartazes eles/as utilizaram o site/app *Canva*.



Cartaz produzido pelas estudantes Nara e Ivete



Cartaz produzido pelas estudantes Pitty e Zélia

luta é lugar de ?

exemplo

luta é lugar para qualquer pessoa sendo do sexo masculino ou feminino

amanda nunes foi campeã feminino 2 vezes

charles do bronx campeão mundial de ufc

luta é lugar para qualquer um sendo magro; gordo ;

ou

homem e mulher que varias pessoas tem preconceito

Cartaz produzido pelo estudante Nando

Sugestão de site/app para confecção dos cartazes:
Canva

Dica do Professor-pesquisador

Professor/a, é importante que as aulas de Educação Física oportunizem momentos de formação voltados para o debate sobre problemas sociais que atravessam as práticas corporais, como as questões de gênero e a influência exercida pela sociedade, por meio da mídia, sobre a imagem corporal.

Por meio dessas abordagens favorecemos a superação destas problemáticas e contribuimos para uma formação mais inclusiva e equitativa.

Temática 3

Lutas brasileiras

A presente temática abordou as lutas brasileiras de matrizes indígena e/ou afrobrasileira: capoeira, *huka-huka* e marajoara. Para tal, promovemos um seminário de apresentações que oportunizou o conhecimento sobre essas lutas e a reflexão sobre a influência desses povos na constituição identitária da população brasileira. Além disso, buscamos problematizar o racismo existente nessas práticas. Esse desenvolvimento foi atravessado pelos eixos temáticos:

Aspectos históricos e conceituais

Aspectos históricos e conceituais associados às práticas corporais tematizadas e discussão/reflexão sobre como eles constituem e influenciam essas práticas

Questões de gênero e étnico-raciais

Discute e reflete sobre as questões de gêneros e étnico-raciais que emergem de nossa sociedade (racista e patriarcal) e se refletem nas práticas corporais; promoção da compreensão, respeito e valorização da diferença

Aula 9

Na primeira aula desta temática, organizamos os grupos, delimitamos as lutas, e, cada grupo, realizou uma apreciação coletiva do texto referente à luta a ser apresentada.

Objetivo da aula:

- reconhecer as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas brasileiras e refletir como elas fazem parte da constituição identitária e cultural do povo brasileiro.

1º MOMENTO

Conversa inicial para explicação do desenvolvimento do seminário. Em seguida, os/as estudantes se organizaram em grupos e delimitaram a luta brasileira que cada grupo apresentaria.

2º MOMENTO

Para cada integrante, disponibilizamos uma cópia do texto sobre a luta que seu grupo apresentaria. Esse material abordava a origem, as características, desenvolvimento do embate e curiosidades sobre a prática.

Além disso, os/as estudantes definiram quais fariam a apresentação oral e quais realizariam a demonstração do combate.



Dialogando com os estudantes sobre as lutas brasileiras

Dica do Professor-pesquisador

Como alternativa à disponibilização prévia de textos, é possível propor que os/as estudantes elaborem seus próprios materiais a partir de pesquisas na internet, com a devida mediação pedagógica.

Aulas 10 e 11

As duas aulas foram dedicadas ao aprofundamento do conteúdo de cada luta, por meio de pesquisas de textos e vídeos na internet, além dos ensaios para a apresentação oral e a demonstração do combate.

Objetivos das aulas:

- reconhecer as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas brasileiras e refletir como elas fazem parte da constituição identitária e cultural do povo brasileiro;
- construir coletivamente formas de adaptar a modalidade tematizada de lutas brasileiras às demandas do grupo e à realidade local.

1º MOMENTO

Conversa inicial para explicação do desenvolvimento das aulas.

Em seguida, os/as estudantes se reuniram com seus grupos e ensaiaram a apresentação oral e pesquisaram sobre o desenvolvimento da luta que seria representada.

2º MOMENTO

Ensaio das representações das lutas brasileiras.



Pesquisa sobre a luta e ensaios da apresentação oral



Ensaio da capoeira

Ensaio do huka-huka

Ensaio da luta marajoara

Dica do Professor-pesquisador

Professor/a, circule entre os grupos, incentivando a participação, oferecendo subsídios e estimulando a construção do conhecimento. Procure problematizar as questões que permeiam essas práticas, promovendo reflexões críticas

As lutas brasileiras de matriz indígena e afro-brasileiras, carregam consigo elementos culturais significativos desses povos, que contribuíram para a formação identitária, histórica e cultural da população brasileira. Assim, a tematização dessas lutas representa uma rica possibilidade de ampliação e diversificação do acervo cultural dos/as estudantes

Aulas 12

A etapa final dessa temática foi dedicada às apresentações do seminário:
Lutas Brasileiras

ORGANIZAÇÃO

Os/as estudantes realizaram a apresentação oral, seguida da demonstração da luta. Na sequência, os/as demais colegas foram incentivados a fazer perguntas sobre o conteúdo apresentado.

Ao final das apresentações, fizemos algumas considerações sobre os contextos culturais presentes nessas lutas e conduzimos os/as alunos/as à reflexão sobre esses aspectos.



Apresentação huka-huka



Apresentação capoeira



Apresentação luta marajoara



O que mais gostei nas aulas sobre lutas foi no dia que apresentamos o texto e apresentar como era a luta, a apresentação da luta Marajoara foi a melhor.

Estudante Milton



Gostei muito quando o meu grupo sobre a apresentação da Capoeira.

Estudante Iza

Dica do Professor-pesquisador

As ações desenvolvidas, nas quais o/a estudante se torna o centro das atenções podem despertar sentimentos de vergonha. Por isso, é fundamental proporcionar um ambiente inclusivo e acolhedor, no qual o/a professor/a ofereça apoio e segurança aos/as alunos/as.

O trato pedagógico das
**Práticas Corporais
de Aventura**

Temática 4

O que são as práticas corporais de aventura?

Suas possibilidades, potencialidades e o gerenciamento de risco

Nessas aulas introdutórias contextualizamos as práticas corporais de aventura, abordando seus aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais. Discutimos suas possibilidades e potencialidades, além da sensibilização com os/as estudantes sobre a importância do gerenciamento dos riscos envolvidos nessas práticas, além de vivenciar o slackline como forma de desenvolvimento de aspectos motores. Esses desenvolvimentos foram atravessados pelos eixos:

Aspectos históricos e conceituais

Aspectos históricos e conceituais associados às práticas corporais tematizadas e discussão/reflexão sobre como eles constituem e influenciam essas práticas

Mídia, trabalho e consumo

Compreende, reflete e discute como as mídias e propagandas utilizam/exploram as práticas corporais, transformando-as em espetáculos midiáticos, impulsionando o consumo e os seus impactos no mundo do trabalho/lazer

Aula 13

A primeira aula dessa temática foi dedicada à vivência do *slackline*. Por meio dessa experimentação, procuramos promover o desenvolvimento e a compreensão não apenas do aspecto motor, mas também de valores, atitudes e conhecimentos inerentes a essa prática.

Objetivos da aula:

- vivenciar o *slackline* valorizando a própria segurança e integridade física, bem como a dos demais alunos/as, além de planejar alternativas para a prática segura em diferentes espaços;
- identificar os riscos durante a realização do *slackline* e planejar estratégias para sua superação;
- explorar, por meio do *slackline*, o próprio corpo reconhecendo seus limites e potencialidades.

1º MOMENTO

Conversa inicial para captar as percepções dos/as estudantes sobre as práticas corporais de aventura e o *slackline*.

Explicação da dinâmica da aula e seus objetivos.



2º MOMENTO

Experimentação do *slackline*, e realização de diálogos para construção do conhecimento sobre os aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Roda de conversa final para captar as percepções dos estudantes sobre a prática vivenciada.



Vivência do *slackline*



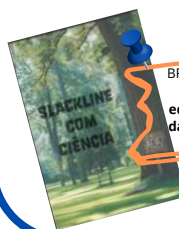
Tive um pouco de medo, mas como tinha amigos ajudando, esse medo foi diminuindo.

Estudante Paula

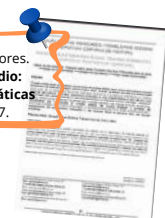
O incentivo e o apoio oferecidos tanto pelo/a professor/a quanto pelos/as colegas desempenham um papel fundamental no processo de superação dos limites pessoais e no conseqüente aumento da autoconfiança. Além disso, o apoio dos/as colegas, favorece o desenvolvimento de valores como solidariedade, cooperação e respeito aos limites e às diferenças individuais.

Sugestões de leitura para desenvolvimento do *slackline* nas aulas

BUNGENSTAB, G. C., e colaboradores. Educação física no ensino médio: possibilidades de ensino das práticas corporais (de aventura), 2017.



BRANDÃO, H. C. O ensino do *slackline* nas aulas de educação física na educação básica: mediações a partir da pedagogia histórico-crítica, 2023.



Aulas 14 e 15

Na segunda aula da temática buscamos proporcionar aos/às estudantes a compreensão e o conhecimento do que são as práticas corporais de aventura, suas características, possibilidades e potencialidades. Na sequência, durante a terceira aula, o foco foi sensibilizá-los/as para a importância do **gerenciamento dos riscos** envolvidos e a compreensão de que esses riscos podem ser subjetivos e variam conforme as percepções individuais. Além disso, os estudantes construíram um quadro classificando as práticas corporais de aventura conforme a sua percepção do risco envolvido nessa prática.

Objetivos das aulas:

- reconhecer a origem das PCAs e as possibilidades de recriá-las, identificando as características (instrumentos, equipamentos de segurança, organização) e seus tipos de práticas;
- identificar e refletir sobre os riscos inerentes às PCAs.

1º MOMENTO

Conversa inicial para explicar a dinâmica da aula e seus objetivos.

2º MOMENTO

Análise coletiva dos slides sobre as Práticas Corporais de Aventura

Apesar de serem aulas em que foram apresentados conceitos referentes as práticas corporais de aventura, buscamos o constante diálogo a fim de que os/as estudantes expressassem suas percepções e construísem o conhecimento de forma colaborativa. Além disso, foram incentivadas pesquisas rápidas para que compreendessem alguns termos ou informações que eles não conheciam.

3º MOMENTO

Preenchimentos dos quadros

4º MOMENTO

Compartilhamento dos quadros e roda de conversa.

O nosso risco nas Práticas Corporais de Aventura
Estudantes:

Baixíssimo	Rapel	Mountain Bike	Mergulho	Parkour
Baixo	Downhill	Crossfit	Slackline	Base Jump
Moderado				
Alto				
Altíssimo				

Quadro de risco para confecção

O nosso risco nas Práticas Corporais de Aventura
Estudantes:

Baixíssimo	Rapel	Mountain Bike	Mergulho	Parkour
Baixo	Downhill	Slackline	Downhill	Canoagem
Moderado	Mergulho	trekking	snowboard	surf
Alto	Parkour	crossfit		
Altíssimo	Rapel	Base jump		

O nosso risco nas Práticas Corporais de Aventura
Estudantes:

Baixíssimo	Rapel	Mountain Bike	Slackline	
Baixo	Downhill	Parkour	Mergulho	skate
Moderado				
Alto	Rapel	Downhill	Mountain Bike	surf
Altíssimo	Parkour	Base Jump	Rapel	surf

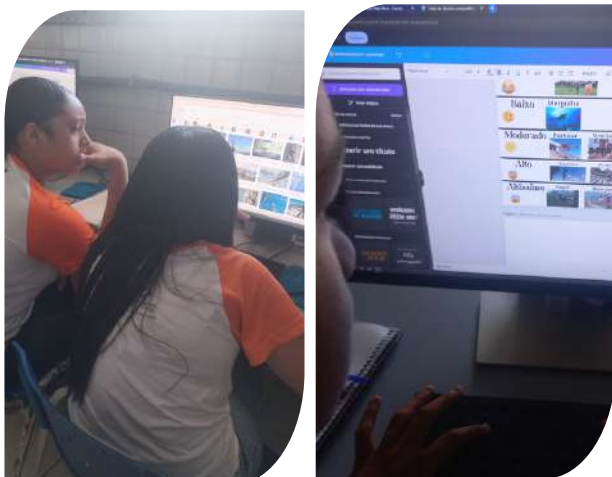
O nosso risco nas Práticas Corporais de Aventura
Estudantes:

Baixíssimo	Rapel	Mountain Bike	Mergulho	Parkour
Baixo	Parkour			
Moderado	Mergulho	Mountain Bike	Slackline	
Alto				
Altíssimo	Downhill	Base Jump	Rapel	

O nosso risco nas Práticas Corporais de Aventura
Estudantes:

Baixíssimo	Rapel	Mountain Bike	Mergulho	Parkour
Baixo	Mergulho	natação		
Moderado	Parkour	Mountain Bike	skate	surf
Alto	Slackline	Downhill		
Altíssimo	Rapel	Base Jump	natação	

Quadros preenchidos pelos estudantes com a percepção de risco



Estudantes confeccionando o quadro com a percepção de risco

Para realização dessa atividade utilizamos o site/app **Canva**. Criamos um **Modelo de marca** e compartilhamos com os/as estudantes pelo e-mail.

Temática 5

Práticas Corporais de Aventura e o direito ao lazer

Durante esta temática, procuramos debater sobre o lazer como direito social garantido e como essas ações têm sido concretizadas. Buscamos sensibilizar os/as estudantes sobre as potencialidades do uso, não só das PCAs, mas também de todas as práticas corporais, para usufruir o lazer. Para o desenvolvimento da dimensão procedimental, vivenciamos o *parkour*. Para fomentar uma formação crítica, essa temática foi permeada pelos eixos:

Aspectos históricos e conceituais

Aspectos históricos e conceituais associados às práticas corporais tematizadas e discussão/reflexão sobre como eles constituem e influenciam essas práticas

Direito ao lazer

Compreende, reflete e discute o esporte e o lazer como direitos sociais garantidos constitucionalmente; reflete sobre as formas pelas quais o direito ao lazer tem sido garantido ou abnegado aos/às estudantes e à comunidade onde estão inseridos

Aula 16

Na aula inicial dessa temática, oportunizamos aos/às estudantes uma vivência do *parkour*.

Objetivos da aula:

- vivenciar o *parkour* valorizando a própria segurança e integridade física, bem como a dos demais alunos/as, além de planejar alternativas para a prática segura em diferentes espaços;
- identificar os riscos durante a realização do *parkour* e planejar estratégias para sua superação;
- explorar, por meio do *parkour*, o próprio corpo reconhecendo seus limites e potencialidades.

1º MOMENTO

Conversa inicial para captar as percepções dos/as estudantes sobre o *parkour*.

Explicação da dinâmica da aula e seus objetivos.

2º MOMENTO

Experimentação do *parkour*, e realização de diálogos para construção do conhecimento sobre os aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais. Roda de conversa final para captar as percepções dos estudantes sobre a prática vivenciada.



Vivência do *parkour*

MATERIAIS UTILIZADOS

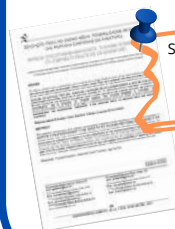
Banco e mesa do refeitório, tatames, corda e arco.

O *parkour* consiste em percorrer uma rota superando os obstáculos presentes, sejam eles urbanos ou não, da melhor maneira possível, utilizando apenas o próprio corpo. Essa prática **não exige domínio de gestos motores específicos** para transpor os obstáculos **ou uso de equipamentos especializados**, o que a torna amplamente democrática (Alves; Corsino, 2013).

Dica do Professor-pesquisador

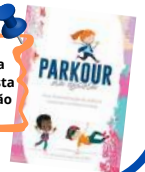
Use a criatividade para desenvolver o *parkour* nas aulas! Qualquer objeto do ambiente escolar pode se transformar em obstáculo — bancos, mesas, alambrados, arquibancadas e até marcas no chão. Explore diferentes possibilidades e incentive os estudantes a superar desafios com segurança, respeito e colaboração.

Sugestões de leitura para desenvolvimento do *parkour* nas aulas



SENA, D. C. S. de; LEMOS, M. H. S. de. **Parkour: propostas de aulas na educação física escolar**. 2020.

SILVA, H. C. A. **O Parkour Como Prática Corporal Contemporânea: uma proposta de sistematização didática na educação física escolar**. 2020.



Aulas 17 e 18

Essas aulas foram destinadas ao debate sobre o lazer como direito social garantido e à sensibilização dos/as estudantes acerca das potencialidades do uso das práticas corporais para usufruir o lazer. Paralelamente, eles/as elaboraram uma postagem com informações sobre espaços públicos de lazer próximos à unidade de ensino. Essa atividade teve como objetivo embasar a reflexão sobre o acesso aos equipamentos públicos de lazer.

Objetivos da aula:

- reconhecer o lazer como direito garantido;
- identificar espaços públicos disponíveis para a prática do lazer nas proximidades;
- refletir sobre os benefícios das PCAs vinculados ao lazer e promoção do bem-estar.

1º MOMENTO

Conversa inicial para explicar a dinâmica da aula e seus objetivos. Análise Coletiva dos artigos que tratam do Lazer na Constituição Federal.



2º MOMENTO

Mapeamento dos espaços públicos de lazer próximo a escola. Confecção de um quadro com os locais encontrados e a distância deles até a escola.



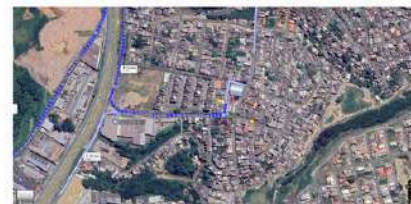
1,3 km da escola até ai



3,3 km da escola até ai



6,7 km da escola até ai



1,7 km da escola até ai

Quadro produzido pelo estudante Chico com os espaços públicos de lazer próximos a escola

3º MOMENTO

Diálogo e reflexão sobre a ausência de equipamentos públicos no bairro e suas implicações. Reflexão sobre os benefícios das práticas corporais de aventura vinculadas ao lazer e promoção do bem-estar.

Temática 6

Corrida de orientação

Na última temática, procuramos proporcionar o desenvolvimento e a compreensão dos elementos característicos da corrida de orientação, incluindo seus aspectos históricos e conceituais, além de oportunizar a vivência de uma prova dessa prática. Essas ações foram fundamentadas nos eixos “Aspectos históricos e conceituais” e “Direito ao lazer”.

Aspectos históricos e conceituais

Aspectos históricos e conceituais associados às práticas corporais tematizadas e discussão/reflexão sobre como eles constituem e influenciam essas práticas

Direito ao lazer

Compreende, reflete e discute o esporte e o lazer como direitos sociais garantidos constitucionalmente; reflete sobre as formas pelas quais o direito ao lazer tem sido garantido ou abnegado aos/às estudantes e à comunidade onde estão inseridos

Aulas 19 e 20

As duas primeiras aulas dessa temática ocorreram predominantemente na sala de aula. A organização do espaço foi adaptada, rearranjando as cadeiras para facilitar a realização das atividades nesse ambiente.

Objetivos das aulas:

- Reconhecer a origem da corrida de orientação e as possibilidades de recriá-la, identificando as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas;
- vivenciar a corrida de orientação, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como a dos demais alunos/as, além de planejar alternativas para a prática segura em diferentes espaços;
- Desenvolver habilidades da corrida de orientação como leitura de mapas, geolocalização e tomada de decisões.

1º MOMENTO

Conversa inicial para captar as percepções dos/as estudantes sobre a corrida de orientação. Para introduzi-los/as ao tema, eles/as participaram de uma **caça ao tesouro**.



Caça ao tesouro

A **caça ao tesouro** é uma estratégia eficaz para introduzir a corrida de orientação, devido às semelhanças entre ambas. Em ambas as práticas, os/as participantes utilizam mapas ou pistas para encontrar locais previamente definidos, seguindo uma ordem estipulada (Pasini, 2004, *apud* Silva, 2019).

2º MOMENTO

Análise coletiva dos slides sobre corrida de orientação e realização de atividades que estimularam habilidades como leitura de mapas, geolocalização e tomada de decisões.



Atividade de corrida de orientação

Atividade - Leitura dos pontos de controle

Por meio de um mapa, os/as estudantes identificaram e marcaram a ordem dos pontos de controle, posicionando os discos de EVA sob os cones.



Atividade de leitura de mapas

Atividade - Rosa dos ventos

Desenhar a rosa dos ventos no chão. Com discos de EVA contendo os pontos cardeais e colaterais, os/as estudantes completam a figura.



Atividade rosa dos ventos

Essa atividade oferece diversas possibilidades de variações.

MATERIAIS UTILIZADOS

Cones, discos de EVA, giz, *data-show* para exibição de slides e mapas produzidos pelo professor.

Dica do Professor-pesquisador

Professor/a, para ampliar a participação nessas atividades, é possível solicitar que outros/as estudantes realizem a conferência dos discos.

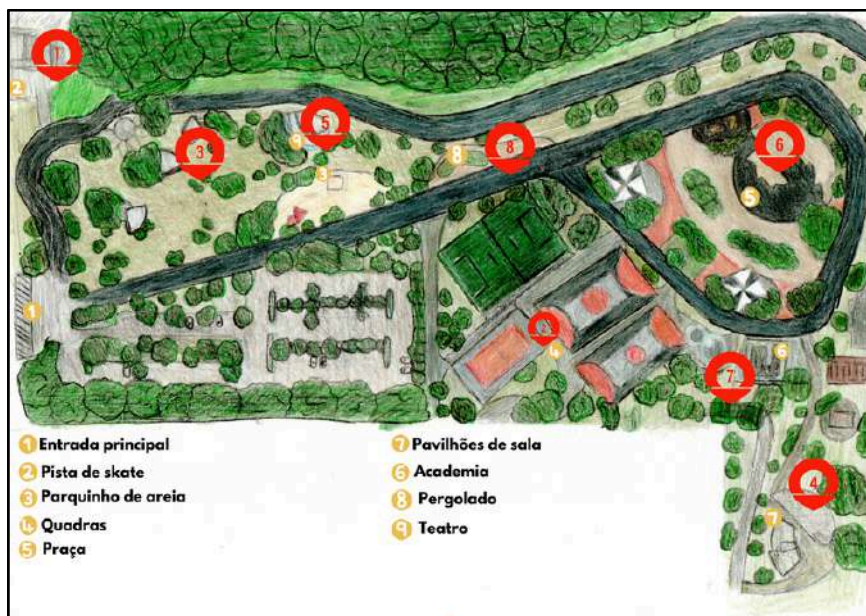
O trato pedagógico da corrida de orientação nas aulas de Educação Física oferece uma ampla gama de possibilidades educativas. Para ampliar as aprendizagens relacionadas a essa prática corporal de aventura, o/a professor/a pode abordar o conhecimento e manuseio da bússola, noções de distâncias por meio da contagem de passos duplos, noções de cartografia, topografia, pontos cardeais, latitude e longitude, regras de conservação do meio ambiente, entre outros conteúdos.

(Lemos *et al.*, 2008; Gastão; Ferreira, 2020).

Ademais, o desenvolvimento dessa prática gera amplas possibilidades para uma abordagem interdisciplinar, especialmente com os componentes de Geografia, Ciências e Matemática.

Aula 21

Nesta aula, realizamos uma saída pedagógica ao Parque da Cidade da Serra para vivenciar uma prova simplificada de corrida de orientação. Aproveitando o espaço, também revisitamos as práticas desenvolvidas ao longo da intervenção.



- 1 Entrada principal
- 2 Pista de skate
- 3 Parquinho de areia
- 4 Quadras
- 5 Praça

- 7 Pavilhões de sala
- 6 Academia
- 8 Pergolado
- 9 Teatro

Dica do Professor-pesquisador
Professor/a, para a confecção do mapa da prova, podemos solicitar que um/a estudante o desenhe.

Mapa produzido por estudantes, e editado pelo professor-pesquisador

1º MOMENTO

Organização dos grupos.
Explicação da dinâmica da prova.
Distribuição dos mapas e análise das rotas.



Organização dos grupos e explicação da vivência

2º MOMENTO

Execução da prova.

Para a marcação do cartão-resposta, optamos por incluir fragmentos de um texto sobre o lazer. Ao final da prova, os/as estudantes precisaram organizar esses trechos para formar o texto completo.



Estudantes procurando os pontos de controle e marcando o cartão resposta



Estudantes desvendando o enigma dos cartões

3º MOMENTO

Revisitando as práticas desenvolvidas e diálogo sobre o lazer




Vivência de *slackline*, *parkour* e jogos de lutas



Dialogando sobre o lazer

Sugestão de leitura para desenvolvimento da corrida de orientação nas aulas



SILVA, F. H. Proposta de ensino: sequência didática para corrida de orientação. 2019

Considerações finais

Inspirada em perspectivas críticas da Educação Física, a proposta de intervenção buscou, por meio da diversificação dos conteúdos, romper com uma cultura reduzida de aulas de Educação Física. Junto aos/às estudantes, delimitamos que a pesquisa abordaria as temáticas de Lutas e Práticas Corporais de Aventura.

Para alcançar tal propósito, estruturamos e desenvolvemos uma unidade didática composta por seis temáticas, todas permeadas por eixos que contemplaram as três dimensões do conteúdo. Por meio desses eixos, buscamos proporcionar uma formação ampliada, considerando aspectos sociais, técnicos, culturais, éticos e estéticos.

Além de vivenciarem/conhecerem novas práticas corporais, os/as estudantes desenvolveram compreensões/conhecimentos sobre os aspectos históricos e as características dessas manifestações. Também foram estimulados/as a refletir criticamente sobre algumas questões socioculturais relacionadas a essas práticas, como o debate sobre o gênero, os estereótipos corporais, as questões étnico-raciais, o direito ao lazer e sobre as influências das mídias mercadológicas.

As produções e registros apresentados ao longo dos capítulos de análise evidenciam que os/as estudantes puderam desenvolver uma compreensão crítica sobre essas problemáticas. Além disso, ressaltamos a importância das aulas de Educação Física proporcionarem momentos de reflexão sobre essas questões sociais, sobretudo em um contexto de avanço de governos extremistas e do consequente desmonte de políticas públicas para grupos minoritários.

O desenvolvimento dos conteúdos sobre Lutas e Práticas Corporais de Aventura oportunizou a construção de saberes que servirão de alicerces para aprofundamentos ao longo dos anos finais do ensino fundamental. Além disso, esses conhecimentos oferecem subsídios para a tematização de outras unidades temáticas, pois incentivaram a reflexão crítica sobre questões sociais que não se restringem apenas às práticas corporais desenvolvidas.

Dentre as ações desenvolvidas, destacamos, inicialmente, as potencialidades do uso de desenhos, charges e tirinhas para os/as estudantes expressarem suas percepções sobre os conhecimentos construídos. Essa escolha possibilitou que eles/as manifestassem suas reflexões de forma criativa, por meio de uma linguagem sofisticada e divertida, o que nos surpreendeu positivamente. Esse resultado foi tão significativo que pretendemos incorporar esse recurso às estratégias metodológicas adotadas nas aulas.

Outro aspecto relevante foi a abordagem das Lutas por meio dos jogos de lutas. Essa estratégia metodológica, aliada a execução simultânea por todos/as, impulsionou uma participação expressiva dos/as estudantes.

Apesar dos avanços, enfrentamos algumas dificuldades e resistências, principalmente no desenvolvimento de atividades conceituais, em razão da cultura tarefaira que foi desenvolvida junto à turma ao longo dos anos escolares. Em razão dessas dificuldades não conseguimos desenvolvê-lo com a profundidade que almejava.

Outro desafio esteve relacionado à insuficiência de materiais/equipamentos disponíveis, o que dificultou a oferta de vivências de Práticas Corporais de Aventura para todos/as estudantes de forma simultânea. Essa limitação ocasionou alguns episódios de afastamento das vivências em razão da vergonha. Além disso, a percepção do risco envolvido nessas práticas também ocasionou afastamentos vinculados ao medo.

O desenvolvimento das Práticas Corporais de Aventura oportunizou a inclusão de estudantes com deficiência. A curiosidade despertada pela abordagem de conteúdos não muito comuns às aulas de Educação Física, aliada a criação de um ambiente acolhedor fundamentado nos princípios da inclusão e da valorização das diferenças, favoreceu a participação dos/as estudantes nas aulas.

Ademais, as estratégias metodológicas adotadas também contribuíram para o desenvolvimento da solidariedade, do respeito, da empatia e do cuidado com o/a outro/a.

Essas dificuldades/resistências evidenciam a importância da formação em serviço por meio de uma Formação Continuada de qualidade, qualificando o/a professor a lidar/enfrentar essas adversidades.

Diante de todo o exposto, a Diversificação dos Conteúdos nas aulas de Educação Física ampliou o acervo cultural no plano da Cultura Corporal de Movimento, desenvolvendo as dimensões do conteúdo. Além disso, propiciou a inclusão e participação dos/as estudantes nas aulas. Essas ações buscaram legitimar a Educação Física enquanto componente curricular, entretanto ressaltamos a importância do corpo técnico pedagógico conhecer a importância que essa disciplina tem na formação ampliada dos/as estudantes.

A pesquisa desenvolvida reafirma o compromisso com o papel social da escola, evidenciando sua importância na formação de sujeitos que intervirão positivamente na sociedade. Por meio das tematizações realizadas, a pesquisa buscou contribuir para a formação de cidadãos/ãs mais críticos/as, capazes/es de questionar e interpretar os discursos mercadológicos e moralizantes que compõem as práticas corporais no lazer e/ou no tempo disponível (Marcellino, 2006).

É importante destacar que, apesar da falta de espaços adequados para o desenvolvimento das Lutas e das Práticas Corporais de Aventura — realidade essa comum a muitas escolas do país —, foi possível diversificar os conteúdos durante as aulas. Essa experiência evidencia que, mesmo diante de dificuldades estruturais, é viável promover uma abordagem mais ampla e enriquecedora nas aulas de Educação Física.

Desse modo, o estudo apresenta-se como uma possibilidade de auxiliar professores/as que enfrentam essas limitações e/ou almejam ampliar o acervo cultural dos/as estudantes. Ademais, a implementação da Unidade Didática desenvolvida nessa pesquisa gerou, além da análise dos dados presentes neste texto, este caderno didático com a sistematização das ações. Esse recurso pedagógico surge como uma fonte de inspiração para os/as professores/as de Educação Física que buscam desenvolver suas práticas pedagógicas sob a ótica da diversificação dos conteúdos, a partir da tematização das Lutas e Práticas Corporais de Aventura.

Referências

- ALVES, C. S. R.; CORSINO, L. N. O parkour como possibilidade para a educação física escolar. *In: Motrivivência*, Florianópolis, n. 41, p. 247-57, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2013v25n41p247> Acesso em: 09 dez. 2024
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *In: Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 1, n. 1, p. 73- 81, 2002
- BRACHT, V. **Oficina de docência de basquete**. UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, Vitória, 2012. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/522745276/Oficina-de-Docencia-Em-Basquete#> Acesso em 10 de junho de 2023
- BRACHT, V.; ALMEIDA, U. R.; WENETZ, I. **A Educação Física Escolar na América do Sul: entre a Inovação e o abandono/desinvestimento Pedagógico**, Reipefe. Editora CRV 2018
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: 2018 Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09 de maio de 2023
- CARLAN, P.; KUNZ, E.; FENSTERSEIFER, P. E. O esporte como conteúdo da Educação Física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica "inovadora"! *In: Revista Movimento*. Porto Alegre, v. 18, n. 04, p. 55-75, out/dez de 2012
- DAMICO, J.G.S.; MEYER, D.E. O corpo como marcador social: saúde, beleza e valoração de cuidados corporais de jovens mulheres. *In: Revista Brasileira de ciências do esporte*, v. 27, n. 3, 2006. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/77> Acesso em: 21 de outubro de 2024
- DARIDO, S. C. **Cadernos de Formação: Formação de professores didática dos conteúdos**. Pró-Reitoria de Graduação - UNESP, São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 6, 2012. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381290/1/caderno-formacao-pedagogia_16.pdf Acesso em: 10 de maio de 2024
- DARIDO, S. C. Relação entre ensinar a fazer e ensinar sobre o fazer na educação física escolar. *In: ALBUQUERQUE, D. I. P.; DEL-MASSO, M. C. S. Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF [recurso eletrônico] / - São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 28-45.*
- FARIA, B. A.; BRACHT, V.; MACHADO, T. R.; MORAES, C.; ALMEIDA, U; ALMEIDA, F. Q. Inovação Pedagógica na Educação Física: O que aprender com as Práticas bem sucedidas? *In: Ágora para la educación física y el deporte*, n. 12 v. 2010. p. 11-28 Disponível em: <https://uvadoc.uva.es/bitstream/handle/10324/23696/AEFD-2010-1-inova%C3%A7%C3%A4o-educa%C3%A7%C3%A4o-fisica.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- FENSTERSEIFER, P. E.; SILVA, M. A. Ensaio sobre o novo em educação física escolar: a perspectiva de seus atores. *In: Revista brasileira de ciências do esporte*, v. 33, n. 1, p. 119-134, jan./mar. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/wFBmNBzZMv5KsfdVQzDzJbb/?lang=pt> Acesso em: 10 fev. 2025
- GASTÃO, G. S.; FERREIRA, T. Práticas corporais de aventura no ensino médio: parkour e corrida de orientação. *In: KAWASHIMA, L. B; MOREIRA, E. C. (org.). Educação Física no Ensino Médio: reflexões e práticas exitosas.. Cuiabá-MT, Ed: UFMT Digital, 2020 p. 143-159* Disponível em: <https://www.edufmt.com.br/product-page/educa%C3%A7%C3%A3o-f%C3%ADsica-no-ensino-m%C3%A9dio-reflex%C3%B5es-e-pr%C3%A1ticas-exitosas> Acesso em: 13 dez. 2024

GOELLNER, S. V. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. *In: Revista Pensar à Prática*. V. 8, n.1, p.85-100, jan/jun. 2005b. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/106/101>. Acesso em: 24 outubro de 2024

GOMES, N. C.; BARROS, A. M. de; FREITAS, F. P. R. de; DARIDO, S. C.; RUFINO, L. G. B. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar. *In: Motrivivência*, Ano XXV, n. 41, p. 305-320, dez/ 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2013v25n41p305> Acesso em: 13 set. 2024

GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V.; CAPARROZ, F. E.; FENSTERSEIFER, P. E. Sentidos e significados do ensino do Esporte na Educação Física escolar: deslocamentos históricos e proposições contemporâneas. *In: MARINHO, A; NASCIMENTO, J. V.; OLIVEIRA, A.A. B. (org.). Legados do Esporte Brasileiro*. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2014 p.121-162.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar na EF escolar I. *In: Cadernos de Formação RBCE*, p. 9-24, set. 2009

GONZÁLEZ, F. J. FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar na EF escolar II. *In: Cadernos de Formação RBCE*, p. 10-21, mar. 2010.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. **Afazer da Educação Física na escola**: planejar, ensinar, partilhar. Erechim: Edelbra, 2012.

LEMOS, P. R. A.; ALVES, M. L.; SILVA, Q.; STEFANE, C. A. Corrida de orientação: vivências em comunidade de vulnerabilidade social. *In: Coleção Pesquisa em Educação Física*, Jundiaí, v. 7, n. 1, p. 205-210, 2008. Disponível em: https://fontouraeditora.com.br/periodico/public/storage/articles/234_1501955809.pdf Acesso em: 14 dez. 2024

MACHADO, T. R.; BRACHT, V.; FARIA, B. A.; MORAES, C.; ALMEIDA, U; ALMEIDA, F. Q. As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar. *In: Revista Movimento*, v. 16, n. 2: Porto Alegre, abril/junho. de 2010. p.129-147.

MARCELLINO, N. C. **Estudo do lazer**: uma introdução. 4 ed. – Campinas/SP: Autores Associados, 2006.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física. Porto Alegre-RS: Penso, 2015.

RUFINO, L. G.B. Lutas. *In: GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. de. (org.). Práticas corporais e a organização do conhecimento*: lutas, capoeira e práticas corporais de aventura. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2014. p. 31-67. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/170986>. Acesso em: 13 set. 2024.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11º edição Campinas: Autores Associados, 2011

SILVA, F. H. **Proposta de ensino: sequência didática para corrida de orientação**. Produto da Dissertação "Corrida de orientação: estratégia pedagógica na educação profissional e tecnoplógica - Instituto Federal do Paraná - IFPR, Curitiba, PR, 2019. 60f Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/432090> acesso em 17 dez. 2024

SOUZA JÚNIOR, M. B. M. O saber e o fazer pedagógicos da educação física na cultura escolar: o que é um componente curricular? *In: CAPARRÓZ, F. E. (org.). Educação física escolar*: política, investigação e intervenção. Vitória: Proteoria, 2001, p. 81-92